

EGRESSOS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS: INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO

LUANA MENEZES¹; MILENA DUARTE LUBKE²; FERNANDA DE MOURA FERNANDES³ SILVANA SCHIMANSKI³

¹ Acadêmica do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas – menezes.luuuh@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de – milenalubke@gmail.com

³ Professora da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) - fermestrel@gmail.com

⁴ Professora Orientadora. Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) - silvana.schimanski@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Onde se inserem profissionalmente os egressos do curso de bacharelado em Relações Internacionais? Em que medida os dados da pesquisa com egressos de Relações Internacionais da UFPeL convergem com outros estudos nacionais? No contexto dos dez anos do curso de bacharelado em Relações Internacionais - estabelecido no ano de 2010 - a primeira pesquisa sistematizada para identificar o perfil dos seus egressos foi conduzida entre 2020-2021. Seus avanços e principais resultados já publicados, contaram com a análise das respostas a questionários enviados para a amostragem de 211 egressos, com 116 respostas válidas (MENEZES et al, 2020; SCHIMANSKI; FERNANDES, 2021).

Este trabalho foca em um dos seu principais resultados, qual seja, os setores de inserção profissional buscando compará-los com resultados de outros estudos com egressos de Relações Internacionais já publicados (RIBEIRO; KATO; REINER, 2013; PUC, 2016; SEABRA; LEITE; DIAS; 2017; MAIA; FRANCO; NEDER, 2017). Vale ressaltar que trata-se de uma tentativa de comparação, uma vez que os estudos mencionados foram realizados com amostragens e metodologias diversas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso, estabelecidas no ano de 2017, estabelecem que o profissional de relações internacionais possa:

[...] exercer atividades com interface internacional nas esferas pública e privadas, tais como governos, universidades, empresas, organizações internacionais, organizações não-governamentais, consultorias, mercado financeiro, entre outras instituições (BRASIL, 2017, p. 2).

O estudo justifica-se pelo fato dos cursos de Relações Internacionais serem relativamente novos no Brasil, especialmente nas instituições públicas de ensino superior, criados nas últimas décadas (MAIA; FRANCO; NEDER, 2017). Neste contexto, as habilidades e o perfil dos profissionais formados em relações internacionais são pouco conhecidas por parte dos empregadores (LESSA, 2005; RIBEIRO; KATO; REINER, 2013). Esta pesquisa contribui para ampliar as discussões sobre a inserção profissional dos egressos, bem como, para a consolidação de dados sobre o próprio campo no Brasil.

2. METODOLOGIA

Por meio da abordagem qualitativa, baseada em fontes primárias (resultados da pesquisa empírica quali-quantitativa conduzida com 211 egressos constantes do

sistema de registros acadêmicos, que contou com 116 respostas válidas) e secundárias (publicações científicas sobre o tema), trata-se de um estudo exploratório. Por meio da análise de conteúdo foi possível explorar as convergências ou divergências, sobre a inserção no mundo do trabalho, dos egressos de Relações Internacionais da UFPel comparado a outros estudos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados da primeira pesquisa com os egressos de Relações Internacionais da UFPel, demonstram que entre os respondentes que atuam em atividades com interface internacional a maior parte atua no setor privado. Na sequência, destaca-se a academia, embora o setor público, organizações internacionais e sociais também tenham sido indicados. A maioria, porém, não considera atuar em atividades com interface internacional. O Quadro 1 ilustra, na visão dos respondentes, o setor que melhor descreve suas atividades profissionais, bem como o percentual dos respondentes em cada categoria.

Quadro 1: Inserção Profissional da amostragem dos Egressos de Relações Internacionais da UFPel

SETOR	INTERFACE INTERNACIONAL	TOTAL
SETOR PÚBLICO	em atividades COM interface internacional	04 (3,6%)
	em atividades SEM interface internacional	03 (2,6%)
ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS	em organizações internacionais	02 (1,7%)
SETOR PRIVADO	em atividades COM interface internacional	26 (22,4%)
	em atividades SEM interface internacional	33 (28,4%)
ORGANIZAÇÕES SOCIAIS	em atividades COM interface internacional	02 (1,7%)
	em atividades SEM interface internacional	02 (1,7%)
ENSINO E ACADEMIA	Academia ou docência	17 (14,7%)
	Ensino de idiomas	02 (1,7%)
OUTRAS	Outras áreas SEM interface internacional (advocacia, empreendedorismo, autônomo, outros)	08 (7,2%)
	Não se aplica/ Não trabalha	17 (14,7%)

Fonte: Adaptado pelas pesquisadoras, a partir dos dados empíricos obtidos na pesquisa.

Entre os respondentes, a maioria exerce suas atividades no Brasil. Porém, há também aqueles que atuam no exterior: dois no Canadá, um na Alemanha, um na Irlanda, um na França, um no Uruguai, um no México, um na Austrália e um na Bélgica. No que tange a continuidade aos estudos, 40 respondentes (34,6%) não deram continuidade aos estudos. Porém, parcela significativa da amostra dos egressos realizou cursos de pós-graduação, tendo 35 realizado algum tipo de especialização, 33 tendo realizado um mestrado e 5 doutorado.

Os dados sobre os egressos da UFPel convergem com outros estudos nacionais, quanto à inserção profissional em distintos setores, contribuindo “[...] para desvincular, do senso comum, a graduação em relações internacionais do serviço diplomático” (RIBEIRO; KATO; REINER, 2013, p. 14). O Quadro 2 apresenta um resumo dos setores identificados nos principais estudos:

Quadro 2: Inserção Profissional dos Egressos de Relações Internacionais

ESTUDO	SETORES INSERÇÃO PROFISSIONAL
(RIBEIRO; KATO; REINER, 2013).	Setor Público: 24%; Setor Privado: 45%; Academia: 23%; Terceiro Setor: 8%.
(PUC, 2016).	Setor Público: 17,4%; Privado: 55,1%; Academia: 9%; Terceiro Setor: 18,6%.
(SEABRA; LEITE; DIAS, 2017).	Pesquisa levantou as atividades, não setores: apoio à administração/gestão de negócios, como vendas, gestão de projetos e de finanças e marketing.
(MAIA; FRANCO; NEDER, 2017).	Setor Público: 7,4%; Setor Privado: 38,7%; Academia: 1,5%; Terceiro Setor (5,5%); Organizações Internacionais (3,4%); 2,1% não responderam.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, com base nos estudos selecionados.

Os estudos de RIBEIRO; KATO; REINER (2013), da PUC (2016) e de SEABRA; LEITE e DIAS (2017) foram elaborados com a amostragem mais concentrada nos grandes centros ou capitais, enquanto o estudo de Maia, Franco e Neder (2017) contou com amostragem diversificada e geograficamente mais ampla, por tratar-se do primeiro levantamento nacional. Este levantamento nacional com egressos dos bacharelados de Relações Internacionais também identificou que 51,7% consideram que seu trabalho não se dá na área de Relações Internacionais, convergindo com os dados da UFPel, que não possuem interface internacional (MAIA; FRANCO; NEDER, 2017).

Embora o setor privado tenha sido o principal para a inserção profissional, tanto entre os egressos da UFPel quanto nos demais estudos, entre os primeiros a academia ocupa um espaço mais significativo em termos percentuais. Quanto à continuidade dos estudos, 60% da amostra de RIBEIRO; KATO; REINER (2013) realizaram algum tipo de pós-graduação, aproximadamente o mesmo percentual da amostragem da PUC (2016) e do levantamento nacional de MAIA; FRANCO e NEDER (2017). Este ponto também converge com os dados dos egressos da UFPel: 67,2% deram continuidade à formação acadêmica, em diversos níveis.

4. CONCLUSÕES

Onde se inserem profissionalmente os egressos do curso de bacharelado em Relações Internacionais? É possível afirmar que os egressos do curso de Relações Internacionais da UFPel têm se inserido profissionalmente nas áreas previstas pelas DCNs (setores público, privado, sociais, acadêmicos, etc). Todavia, as respostas sugerem que suas atividades nem sempre possuem interface internacional. Resta saber em que medida as competências e habilidades previstas no perfil dos egressos contribuem para as suas atividades.

Em que medida os dados da primeira pesquisa com egressos de Relações Internacionais da UFPel convergem com estudos nacionais, sobre a inserção

profissional dos seus egressos? Este estudo encontrou as seguintes convergências: (i) a principal inserção dos egressos de Relações Internacionais no setor privado, nem sempre em atividades com interface internacional; (ii) a continuidade nos estudos. Análises sobre como as habilidades e competências desenvolvidas no curso contribuem para a inserção profissional ou para as atividades nos diversos setores e ramos de atividade precisam ser desenvolvidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 4, de 4 de outubro de 2017**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Relações Internacionais, bacharelado, e dá outras providências. Acessado em 20 agosto 2020. Online. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=73651-rces004-17-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192.

LESSA, Antônio Carlos. Os problemas recentes e as muitas virtudes do Mercado de trabalho para profissionais de Relações Internacionais no Brasil. **Meridiano 47**. vol. N. 58, p. 11-12. Maio de 2005.

MAIA, M. FRANCO, A.M.P. NEDER, H.D. **O perfil dos egressos dos Cursos de Relações Internacionais do Brasil**. Projeto CNE/UNESCO 914BRZ1042.3. 12 de Junho de 2017. Acessado em 15 de jul de 2019. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/71071-produto-2-estudo-trajetoria-profissionais-egressos-ri-pdf/file>.

MENEZES, L. LUBKE, M. SCHIMANSKI, S. Os dez anos do Curso de Relações Internacionais da UFPEL: um relato preliminar da busca pelo perfil dos seus egressos. In: **VI Congresso de Ensino de Graduação (CEG)**. 6ª Semana Integrada da UFPEL 2020. Anais. Pelotas, 2020. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ceg/anais/anais-2020/>.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA - PUC. Departamento de Relações Internacionais. Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: <http://www.iri.puc-rio.br/wp-content/uploads/2021/04/Pesquisa-de-Alunos-Egressos-2016.pdf>.

RIBEIRO P. F. KATO, M. RAINER, G. Mercado de Trabalho e Relações Internacionais no Brasil: um estudo exploratório. **Boletim Meridiano 47**. vol. 14, n. 135, jan.-fev, p. 10 -18. 2013.

SEABRA, F. LEITE, I. DIAS, F. Principais resultados e análises da primeira pesquisa dos egressos da Graduação em Relações Internacionais da UFSC. In: **Anais do 6º Encontro da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI)** Belo Horizonte, 2017. Disponível em: https://www.abri.org.br/download/download?ID_DOWNLOAD=799.

SCHIMANSKI, S. FERNANDES, F.M. Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas em seus dez anos: principais resultados da primeira pesquisa dos egressos. **Anais do 8º Encontro Nacional da ABRI**. Online, 2021. Disponível em: <https://www.encontro2021.abri.org.br/> (no prelo).